

Países latino-americanos vivem tempos difíceis

Quase todas as moedas do continente tiveram uma forte desvalorização em relação ao dólar

• MONTEVIDÉU. Nos próximos meses, a crise que está abalando os países latino-americanos pode se aprofundar, devido às incertezas que ainda existem sobre a possibilidade de recuperação da Argentina, e a constante turbulência no Brasil, dizem economistas do continente. Para o economista uruguaio Nelson Noya, do Instituto de Investigações Econômicas, por exemplo, os países mais castigados são a Argentina e o Uruguai, já que, além da deterioração de seus indicadores macroeconômicos, enfrentam, ainda, uma gravíssima crise no sistema financeiro.

— Brasil e Chile também estão sofrendo os efeitos da crise, mas devem se recuperar mais rápido. Para países como o Uruguai, a instabilidade que existe hoje no mercado brasileiro é muito negativa, já que o contágio é automático — disse Noya.

Nos últimos meses, explicou o economista, quase todas as

moedas latino-americanas registraram uma forte desvalorização, em relação ao dólar.

Crise nos EUA também afetou economia regional

Na Argentina, o peso desvalorizou-se em 72,5%; na Venezuela o valor do bolívar despencou 42,9%; no Paraguai a desvalorização do guarani já chega a 21,8%; o valor do peso uruguaio recuou 42,31%; no Chile a desvalorização do peso alcança 9,21%.

— Todos os países estão em dificuldades. Além dos problemas regionais fomos abalados pela crise nos mercados internacionais, sobretudo nos Estados Unidos — enfatizou o economista uruguaio.

Segundo ele, os vaivéns do mercado brasileiro só pioraram uma crise que começou na Argentina, em 1998, e hoje deixou marcas em todos os países do continente. (J.F) ■